Fábula n.º 12 — «Amando a solidão,»

Amante da solidão,
O pintassilgo tímido, ao amanhecer, cantarolava para si,
Não porque quisesse elogios,
E nem por que motivo; simplesmente cantava-se assim!
Eis que, em todo o esplendor e glória,
Febo radiante dos mares
Ergueu-se.
Parecia que ele trouxera a vida a tudo,
E ao seu encontro
Um coro de rouxinóis retumbantes ecoou nas florestas densas.
O meu pintassilgo calou-se. "Então, que é?",
Perguntou-lhe com escárnio o Ouriço:
"Amigo, não cantas?" —
"Porque não tenho uma voz
Com que dignamente louvasse Febo",
Através das lágrimas respondeu o pobre pintassilgo:
"E com voz fraca não me atrevo a cantar a Febo".

Assim me desfaço e lamento
Que a lira de Píndaro não me tenha sido dada em sorte:
Eu cantaria Alexandre.